



Os Desafios Encontrados pelos Cuidadores Familiares de indivíduos com Doença de Alzheimer: Uma revisão da literatura.

Thaissa Cristiny Antunes Gonçalves Dias ¹, Sanny Mikaelly Bomfim Almeida Santos ¹, Douglas Emanuel Oliveira Souza ¹, Ana Luiza Lima Apóstolo ¹, Juliana Barros Ferreira ¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p3452-3461>

Artigo recebido em 31 de Julho e publicado em 21 de Setembro

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O grande desfecho do envelhecimento populacional é o aumento de doenças crônicas degenerativas e não transmissíveis (DCNT). Entre essas DCNTs, destacam-se as demências, e a doença de Alzheimer (DA) é o tipo mais prevalente de demência. Por ser um distúrbio neurológico degenerativo que afeta progressivamente a memória, o afeto, a função cognitiva, o raciocínio intelectual e o julgamento. O indivíduo com DA se torna dependente de outras pessoas para realizar atividades diárias e para sua própria sobrevivência, sendo o cuidado frequentemente assumido por um familiar próximo que se torna o cuidador principal. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, que teve como objetivo compreender os desafios enfrentados pelos cuidadores familiares de idosos com Doença de Alzheimer. Foram analisados 15 artigos que exploram diferentes aspectos do cuidado, como o impacto emocional, a sobrecarga física, e as estratégias de enfrentamento adotadas pelos cuidadores, o que repercute na qualidade de vida destes cuidadores. Concluiu-se que os cuidadores familiares enfrentam uma série de dificuldades, incluindo altos níveis de estresse e sofrimento psicológico, decorrentes das exigências do cuidado e da falta de suporte institucional. Contudo, intervenções psicoeducativas, redes de apoio e o desenvolvimento de habilidades emocionais, como o perdão, mostraram-se eficazes em aliviar a carga do cuidado.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer, Cuidadores Familiares, Demência, Desafios do cuidado, Assistência à saúde do idoso, Suporte emocional para cuidadores.

The Challenges Encountered by Family Caregivers of Individuals with Alzheimer's Disease: A Literature Review.

ABSTRACT

The major outcome of population aging is the increase in chronic degenerative and noncommunicable diseases (NCDs). Among these NCDs, dementia stands out, and Alzheimer's disease (AD) is the most prevalent type of dementia, as it is a degenerative neurological disorder that progressively affects memory, affect, cognitive function, intellectual reasoning, and judgment. Individuals with AD become dependent on other people to perform daily activities and for their own survival, and care is often assumed by a close family member who becomes the primary caregiver. This is an integrative literature review that aimed to understand the challenges faced by family caregivers of elderly individuals with Alzheimer's disease. Fifteen articles were analyzed that explored different aspects of care, such as the emotional impact, physical overload, and coping strategies adopted by caregivers, which impact on the quality of life of these caregivers. It was concluded that family caregivers face a series of difficulties, including high levels of stress and psychological distress, resulting from the demands of care and the lack of institutional support. However, psychoeducational interventions, support networks and the development of emotional skills, such as forgiveness, have proven effective in alleviating the burden of care.

Keywords: Alzheimer's disease, Family caregivers, Dementia, Caregiving challenges, Elderly health care, Emotional support for caregivers.

Instituição afiliada – Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Vitória da Conquista (BA)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

É notório em países desenvolvidos e em desenvolvimento, inclusive no Brasil, um aumento da expectativa de vida, conseqüentemente, uma grande parcela da população já é ou está se tornando idosa (Dadalto; Cavalcante, et al., 2021). Ao mesmo tempo, problemas sociais crescem em conjunto, pois, as políticas públicas atuais não conseguem garantir de forma eficaz e segura todas as carências desta população específica. Dentre estas questões, vale ressaltar a manutenção da saúde e preservação do idoso junto à família (Da Silva, et al., 2020).

O envelhecimento populacional traz consigo patologias crônico-degenerativas e incapacitantes, deste modo, há uma dependência física, emocional e cognitiva (De Araújo, Oliveira, Pereira, 2012; Souza et al., 2020). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o grande desfecho do envelhecimento populacional é o aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), causando um número elevado de óbitos e invalidez no planeta. Entre essas enfermidades, é de suma importância destacar a demência, sendo considerada uma das principais causas de morbimortalidade (OMS, 2015)

A OMS destaca que a prevalência mundial de demência seja de aproximadamente 47,5 milhões, sendo que este número deve se multiplicar até 2050 chegando a 135 milhões (OMS, 2015). Além disso, há discussões persistentes na necessidade de fazer a demência um problema de saúde pública global. O Brasil é atualmente classificado em nono lugar dos países com maior número de pacientes com demência em 2010, com o total de um milhão (Rocha, et al., 2022).

Dentro dos subgrupos da demência, a Doença de Alzheimer (DA) possui alta prevalência (Schilling et al., 2022). Trata-se de um distúrbio neurológico degenerativo que acomete o indivíduo de forma gradativa, afetando sua memória, afeto, função cognitiva, raciocínio intelectual e julgamento (Paschoarelli; Medola; Bonfim, 2015). E até o presente momento é uma patologia com lacunas do conhecimento e não há cura. Dessa forma, é comum que o indivíduo torne-se dependente de outras pessoas para atividades diárias e para a sua sobrevivência (Dadalto, Cavalcante, 2021).

Em sua maior parte, os responsáveis pelos idosos com DA é algum familiar mais



próximo, e este assume o papel de cuidador principal (Dadalto, Cavalcante, 2021; Celich, Batistella, 2007). Reconhece-se cuidador principal uma pessoa que fica responsável praticamente em tempo integral dos cuidados do idoso e aos trabalhos de rotina (Martins, et al., 2019).

Logo, é comum que este cuidador encontre muitos desafios ao prestar uma assistência à saúde a pessoa idosa com doença que exige um longo tempo de tratamento (Rocha et al., 2022; Kuczkanski et al., 2016). Assim, responsabilizar-se por um idoso com DA pode ser uma tarefa muito difícil para o indivíduo e para a família, pois, é necessário que o cuidador tenha acesso a informações sobre a patologia e suas manifestações, mas também, é de suma importância que a equipe de saúde conheça e valorize as limitações e inseguranças deste cuidador (Kucmanski, et al., 2016; De Araújo; Oliveira; Pereira, 2012).

Presume-se que a grande maioria das famílias não possuem membros preparados com conhecimento e psicologicamente para assumir a responsabilidade total de ser um cuidador do idoso com DA (Da Silva, Sardinha, De Aquino, 2020; Celich, Batistella, 2007). Uma vez que o papel do cuidador é indispensável neste processo, já que o cuidador é o elo entre o meio externo e o doente. Por esta razão, é importante os seguintes questionamentos: Como sente o cuidador familiar ao assumir um papel tão importante? Assim, o objetivo geral do presente estudo é compreender os desafios encontrados pelos cuidadores familiares de idosos com Doença de Alzheimer, através de uma revisão da literatura.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada de forma qualitativa, de nível exploratório, com metodologia principal a revisão integrativa de literatura. Os estudos qualitativos não aplicam instrumentos estatísticos para a investigação de um problema, uma vez que seu objetivo principal não é medir de forma numérica as questões estudadas. Trata-se de um estudo de nível exploratório, pois, será necessário que os pesquisadores busquem nas diversas literaturas científicas já publicadas para a compreensão do objetivo principal (Pachoarelli, et al., 2015).

Foram realizadas busca nas bases de dados da área científica da saúde: *Medical*



Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), *Informação Científica e Técnica em Saúde da América Latina e Caribe (LILACS)*, *Scientific Eletronic Libray Online (SciELO)* e *Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)*.

Os descritores em ciências da saúde (DeCS) utilizados foram: Mal de Alzheimer, Doença de Alzheimer, Cuidadores Familiares e Demência tipo Alzheimer. Para agrupar os descritores e realizar a pesquisa, foi utilizado o termo booleano “AND”.

Como critérios de inclusão foram: publicações realizadas a partir de 2016 a 2024, publicações disponíveis no formato online e nos idiomas português, inglês e espanhol e pesquisas realizadas com humanos.

E os critérios de exclusão: anais de congresso, resumos expandidos e monografias.

Os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, foi seguida a seguinte ordem: identificação dos artigos na base de dados; leitura cuidadosa e triagem dos artigos através do título e resumo; leitura cuidadosa e triagem dos artigos através do corpo do texto; definição dos artigos que irão compor a pesquisa atual.

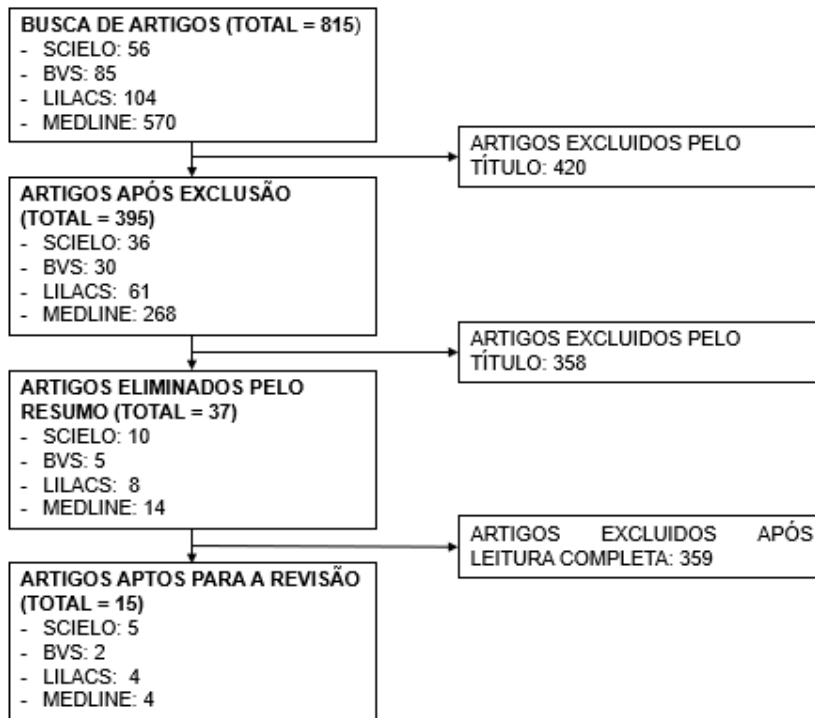
Em seguida, foi construído um quadro no Microsoft® Word 2018 com as informações essenciais de cada publicação: autores, ano de publicação, título, objetivos e resultado.

Por se tratar de um estudo de revisão de literatura, não envolveu a manipulação de forma indireta ou direta de seres humanos, não sendo necessária sua avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.

RESULTADOS

Ao realizar a pesquisa nos bancos de dados e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados um total de 815 artigos. Após filtragem conforme os critérios de inclusão e exclusão, os pesquisadores seguiram as etapas pré-determinadas para selecionar os 15 artigos aptos para a alocar o quadro desta revisão. A **figura 1** demonstra o fluxograma seguido pelos autores.

Figura 1: Fluxograma orientado para a seleção dos artigos baseado nos critérios



Fonte: Autoria própria, 2024.

O Quadro 1 demonstra os principais dados dos artigos selecionados por: título, ano de publicação, objetivo do estudo e resumo da conclusão.

Quadro 1: Resumo dos artigos selecionados para a revisão, conforme título, nome dos autores, ano de publicação, objetivo do estudo e conclusão.

TÍTULO	NOME DOS AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	OBJETIVO DO ESTUDO	CONCLUSÃO
Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador	Marins, Hansel, Da Silva, 2016.	Identificar principais mudanças comportamentais em idosos com Doença de Alzheimer e distinções na sobrecarga imposta ao cuidador	As mudanças comportamentais nos pacientes com Alzheimer, principalmente a capacidade reduzida de auto segurança, gera sobrecarga de funções e sofrimento ao cuidador.
Uso do tempo por cuidadores familiares de idosos com demência: revisão	Carvalho, Neri, 2018.	Descrever a evolução das medidas utilizadas para a avaliação do uso do tempo por cuidadores familiares de idosos.	É como se o tempo dedicado ao cuidado fosse um tempo subtraído daquele anteriormente disponível para o cuidador, ou que o senso de



integrativa			liberdade de escolha do cuidador ficasse prejudicado.
Desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidos por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer	Schmidt et al. 2018.	Conhecer os desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidas por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer	As estratégias de cuidado elaboradas pelo cuidador podem potencializar compreensão sobre o Alzheimer, além de minimizar as dificuldades de cuidado a fim de proporcionar maior qualidade de cuidado.
Qualidade de vida de familiares/cuidadores de pessoas idosas com Alzheimer: contribuição do Grupo de apoio	Oliveira et al. 2020.	Analisar a qualidade de vida de familiares/cuidadores de pessoas idosas com doença de Alzheimer e a influência do grupo aos cuidadores.	O grupo de assistência aos cuidadores possui muito relevância e influência sobre a qualidade de vida dos familiares/cuidadores participantes.
Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares	Mattos, Kovács, 2020.	Conhecer aspectos singulares da experiência do cuidar na perspectiva de cuidadoras familiares de idosos com DA.	É de grande importância que haja investimento em formação de profissionais em todas as áreas envolvidas no cuidar para promover qualidade de vida e bem-estar aos cuidadores.
O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos	Dadalto, Cavalcante, 2021.	Analisar como a literatura brasileira e americana aborda o tema do cuidador de idoso com a Doença de Alzheimer.	Os estudos brasileiros descrevem as dificuldades vivenciadas pelos cuidadores e poucos trabalhos avaliam as tentativas de intervir e minorar o sofrimento dos cuidadores.
Efeitos de uma intervenção psicoeducativa com enfoque em treino cognitivo em cuidadores de idosos com doença de Alzheimer	Caparrol et al. 2021.	Analisar os efeitos de intervenção psicoeducativas com enfoque em treino cognitivo sobre a cognição, ansiedade, estresse e sobrecarga em cuidadores de idosos com doença de Alzheimer.	A intervenção em cuidadores de forma domiciliar ajuda na melhora da cognição e estresse em cuidadores de idosos com DA, mas não parece ter a mesma eficácia para sintomas de sobrecarga.
Quality of life of informal caregivers of aged people with	Nascimento, et al. 2023.	Revelar a qualidade de vida de cuidadores informais de idosos com doença de Alzheimer em	O isolamento social no período da pandemia da COVID-19 impactou e reconfigurou a rotina dos



alzheimer's disease during the COVID-19 pandemic		tempos de pandemia de COVID-19.	pacientes e seus cuidadores.
Examining Online Behaviors of Adult-Child and Spousal Caregivers for People Living With Alzheimer Disease or Related Dementias: Comparative Study in an Open Online Community	NI et al. 2023.	Examinar e comparar os comportamentos online de cuidadores de pacientes com Alzheimer em uma comunidade online aberta.	É necessário considerar a heterogeneidade e experiências de cuidado e comportamentos online subsequentes entre os diferentes tipos de cuidadores.
A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo	Silva, Silva, Silveira, 2023.	Identificar e mapear evidências científicas, no contexto do domicílio, disponíveis sobre cuidado familiar de pessoas idosas com doença de Alzheimer.	há carência de estudos sobre as ações realizadas pelos cuidadores familiares e, principalmente, faltam pesquisas com intervenções.
Associação da espiritualidade, qualidade de vida e depressão em familiares de idosos com demências	Barreto et al. 2023	Associar a espiritualidade com a qualidade de vida e a depressão de cuidadores familiares e compreender a dinâmica familiar quando há um integrante com demência no domicílio.	A espiritualidade configurou-se como importante fator de enfrentamento para os cuidadores familiares de idosos com demência, bem como um fator redutor do risco de depressão.
Estresse e estratégias de enfrentamento de cuidadores de pessoas idosas com Doença de Alzheimer	Marques et al. 2024	Comparar os sintomas de estresse e as estratégias de enfrentamento de cuidadores de pessoas idosas com Doença de Alzheimer em razão das variáveis sociodemográficas.	Cuidadores formais dos pacientes com Alzheimer apresentam maior estresse quando comparados com os cuidadores informais.
Psychological distress among family caregivers of persons with Alzheimer's Disease and related dementias in Uganda	Gumikiriza-Onoria et al. 2024	Examinar o sofrimento psicológico, depressão e a qualidade de vida dos cuidadores familiares de pacientes com Alzheimer.	Há uma grande carga de sofrimento psicológico e depressão entre os cuidadores. Há um destaque na necessidade de sistemas de apoio, incluindo serviços de saúde mental.
Burden and quality of	Monteiro, Brito, Pereira, 2024.	Avaliar as variáveis que estão	Há necessidade de intervenção



life of family caregivers of Alzheimer's disease patients: the role of forgiveness as a coping Strategy		associadas e contribuem para a qualidade de vida e sobrecarga dos cuidadores de pacientes com Alzheimer.	psicossocial em cuidadores mais velhos, particularmente aqueles que não escolheram se tornar cuidadores.
Social Media Discourse Related to Caregiving for Older Adults Living With Alzheimer Disease and Related Dementias: Computational and Qualitative Study	Pickett et al, 2024.	Explorar os principais tópicos de conversas sobre suporte social e sintomatologia comportamental discutidos por cuidadores de pacientes com Alzheimer.	Os usuários expressaram diversos tipos de preocupações, desafios e sintomas comportamentais. É de grande importância implementar estruturas de suporte mental para auxiliar cuidadores de pessoas com Alzheimer.

Fonte: A autoria própria, 2024.

A doença de Alzheimer (DA) é uma patologia classificada como neurodegenerativa com evolução progressiva, sem cura, que afeta principalmente o cérebro, gerando uma deterioração da memória e das funções cognitivas do indivíduo, além de afetar também a capacidade de raciocínio e o pensamento (Carvalho, Neri, 2018; Pickett et al, 2024).

Por se tratar de uma condição neurodegenerativa crônica e progressiva, as manifestações clínicas no início da patologia são sutis, por isso é caracterizada também como uma patologia subclínica (NI et al, 2023). O primeiro e principal sintoma da doença é a queixa de deficiência da memória recente e com o avançar das alterações químicas no sistema nervoso ocorre a deterioração de outras funções cognitivas (Silva, Silva, Silveira, 2023).

Com o avançar da doença e declínio cognitivo e funcional, o paciente se torna dependente de uma pessoa para a realização de atividades diárias e básicas como, se alimentar e tomar banho. Assim, surge o papel do cuidador, sendo uma tarefa desafiadora e, na maioria dos casos, sendo o cargo ocupado por um membro da família, nomeado como cuidador principal do idoso (Marins, Hansel, Da Silva, 2016; Dadalto, Cavalcante, 2021).

Além da dependência para atividades do dia a dia, Marins, Hansel e Silva (2016) destacam também as mudanças comportamentais repentinas e como essas mudanças,



principalmente agitação e agressividade, são fontes primárias de estresse para os cuidadores, complicando ainda mais o processo de cuidado.

Esses comportamentos imprevisíveis e desafiadores exigem dos cuidadores uma adaptação constante e estratégias de manejo que frequentemente sobrecarregam suas capacidades emocionais e físicas (Marins, Hansel, Silva, 2016). A falta de suporte especializado e de estratégias eficazes para lidar com essas mudanças comportamentais contribui significativamente para a sobrecarga e o sofrimento dos cuidadores (Schmidt et al. 2018).

Marques et al. (2024) aprofunda o estudo sobre o estresse dos cuidadores, uma pesquisa realizada com 126 cuidadores, sendo 27 formais e 99 informais (familiares/amigos) de pessoas idosas com DA. Foi observado alto níveis de estresse devido às exigências constantes do cuidado, mudanças no comportamento dos pacientes, além da falta de suporte de outros familiares. Além disso, constatou-se que este estresse diário afetou a saúde mental, saúde física e na qualidade de vida geral dos cuidadores, sendo relatado com frequência durante o estudo problemas como insônia, sintomas depressivos, fadiga e cansaço.

O impacto do cuidado prolongado na qualidade de vida dos cuidadores é abordado no artigo de Nascimento et al. (2023), que investiga o bem estar dos cuidadores informais durante o período da pandemia do COVID-19. Neste período, houve um aumento dos desafios enfrentados, pois, a pandemia trouxe consigo o isolamento social, dificuldade no acesso aos serviços de saúde, aumento das responsabilidades do cuidado, além da redução do contato com redes de apoio, exacerbando o sentimento de isolamento, estresse e ansiedade. Contudo, mesmo após a pandemia, estes sentimentos ainda permanecem com os cuidadores, reduzindo assim sua qualidade de vida.

O artigo de Gumikiriza-Onoria et al. (2024) corrobora com as afirmações citadas acima. Trata-se de um estudo que mediu os níveis de sofrimento psicológico, estresse, ansiedade e depressão entre 90 cuidadores familiares de pacientes com Alzheimer. Os resultados indicaram que os cuidadores experimentam níveis elevados de estresse e ansiedade (64,4%) devido às exigências constantes do cuidado, além da falta de suporte e recursos. Ademais, verificou-se que parte significativa dos entrevistados (64,4%)

apresentam sintomas depressivos, refletindo o impacto negativo do cuidado prolongado. Estes achados são consistentes com a literatura existente sobre o impacto do cuidado na saúde mental.

Um dos principais fatores contribuintes para essa redução na qualidade de vida dos cuidadores é a quantidade de recursos limitados e falta de serviços de saúde adequados (Caparrol et al. 2021; Mattos, Kovács, 2020). Além destes, o isolamento social e a falta de redes de apoio e/ou outros familiares para auxiliar no processo, são identificados como fatores de exacerbação do sofrimento psicológico, pois, em grande parte os cuidadores de sentem sozinhos em suas obrigações (Silva, Silva, Silveira, 2023).

O artigo de Mattoos e Kovács (2020), explora a experiência vivida por cuidadores familiares de pessoas com DA de acordo com as fases da doença. Foi observado que na fase inicial os cuidadores relatam sobre questões de dificuldade de acesso ao diagnóstico e o estigma da doença de Alzheimer. A fase moderada, de maior duração, surge nos cuidadores questionamentos que favorecem a ressignificação de si e da própria experiência de cuidar. Já a fase final e pós-óbito, os cuidadores familiares experimentaram grande sofrimento psicológico, além de relatarem ser um processo solitário e doloroso.

Monteiro, Brito e Pereira (2024) além de analisarem a sobrecarga dos cuidadores familiares, abordam sobre o papel do perdão como uma estratégia de enfrentamento do estresse. O estudo revela que a sobrecarga enfrentada pelos cuidadores está intimamente ligada às exigências emocionais e práticas do cuidado, incluindo o desgaste físico e mental associado às mudanças progressivas na condição do paciente. No entanto, o artigo também aponta que a prática do perdão pode servir como uma ferramenta poderosa para aliviar a tensão emocional e promover o bem-estar dos cuidadores.

Ao incluir o perdão como uma estratégia de enfrentamento, os cuidadores conseguem reduzir o ressentimento, o que contribui para uma gestão mais saudável do estresse e melhora a qualidade de vida (Mattos, Kóvac, 2020; Caparrol et al. 2021). Essa abordagem destaca a necessidade de intervenções que não apenas ofereçam suporte prático e emocional, mas também promovam a reflexão e o desenvolvimento de estratégias pessoais de enfrentamento para lidar com o impacto emocional do cuidado

prolongado.

Seguindo a linha de aspectos espirituais, Barreto et al. (2023), discorre sobre a associação entre a espiritualidade, depressão em cuidadores e qualidade de vida dos mesmos. É observado no estudo que a espiritualidade pode ajudar como um recurso de enfrentamento e contribuir de forma positiva para uma melhor qualidade de vida do cuidador e reduzir as taxas de estresse.

Além das questões espirituais e sociais, é de suma importância destacar sobre treinamentos para os cuidadores de idosos, assim como demonstra o artigo de Caparrol et al. (2021). O estudo revela que o treinamento cognitivo, integrado com atividades psicoeducativas, pode reduzir a sobrecarga enfrentada pelos cuidadores, ao proporcionar habilidades para melhorar a gestão do cuidado. A intervenção não só aumentou o conhecimento dos cuidadores sobre a DA, mas também promoveu habilidades de enfrentamento que ajudaram a aliviar a carga emocional e aumentar a resiliência.

Assim sendo, treinamentos cognitivos e psicoeducativos podem auxiliar na melhora da qualidade de vida dos cuidadores, oferecendo-lhes suporte e ferramentas que facilitam o manejo do paciente com DA no cotidiano, além de reduzir o impacto negativo da experiência de cuidar de um familiar com Alzheimer. Em afirmação a isso, a Academia Brasileira de Neurologia recomenda o treinamento e oferta de programas educacionais para o cuidador, somados ao suporte de serviços de saúde gerais e psicológicos, com o objetivo de melhorar os níveis de estresse e retardar o uso de medicações por essas pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão da literatura foi possível observar que os cuidadores familiares de pessoas com Doença de Alzheimer enfrentam desafios complexos e multidimensionais que afetam profundamente sua qualidade de vida. Os estudos analisados revelam que o sofrimento psicológico, a sobrecarga emocional e física, e a falta de suporte adequado são problemas recorrentes entre esses cuidadores. Entretanto, os estudos também apontam que estratégias de enfrentamento, como o treinamento cognitivo, apoio psicoeducativo, e o desenvolvimento de habilidades



emocionais, como o perdão, podem aliviar parte dessa sobrecarga e promover o bem-estar dos cuidadores.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luísa et al. Alzheimer's disease: a clinical practice-oriented review. **Frontiers in neurology**, v. 3, p. 63, 2012.



BARRETO, Luana Vitro et al. Associação da espiritualidade, qualidade de vida e depressão em familiares de idosos com demências. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE03061, 2023.

CAPARROL, Ana Julia de Souza et al. Efeitos de uma intervenção psicoeducativa com enfoque em treino cognitivo em cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, p. e2886, 2021.

CARVALHO, Elcyana Bezerra; NERI, Anita Liberalesso. Uso do tempo por cuidadores familiares de idosos com demência: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 893-904, 2018.

CELICH, Kátia Lílian Sedrez; BATISTELLA, Maribel. Ser cuidador familiar do portador de doença de Alzheimer: vivências e sentimentos desvelados. **Cogitare Enfermagem**, v. 12, n. 2, 2007.

COSTA, Bruna Guedes Lopes et al. Métodos não farmacológicos para o tratamento do Alzheimer: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.

DA SILVA, Ana Luiza Oliveira et al. Impactos na saúde e qualidade de vida de cuidadores e familiares de indivíduos com doença de Alzheimer: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e46211932245-e46211932245, 2022.

DA SILVA, Bruna Machado. Terapias farmacológicas e não farmacológicas no tratamento da Doença de Alzheimer—Uma Revisão Narrativa da Literatura. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 3, p. 1-11, 2021.

DA SILVA, Nathalia Priscila; SARDINHA, Luís Sérgio; DE AQUINO, Valdir Lemos. O impacto da doença de Alzheimer na saúde mental do cuidador. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 9, n. 4, p. 48-57, 2020.

DADALTO, Eliane Varanda; CAVALCANTE, Fátima Gonçalves. O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 147-157, 2021.

DE ARAÚJO, Claudia Lysia Oliveira; OLIVEIRA, Janaina França; PEREIRA, Janine Maria. Perfil de cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 109-



128, 2012.

DE AZEVEDO, Ana Clara Fraga et al. Impactos na qualidade de vida dos cuidadores de pacientes geriátricos com doença de Alzheimer. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 5, p. e10339-e10339, 2022.

DE SÁ CAVALCANTI, José Luiz; ENGELHARDT, Elias. Aspectos da fisiopatologia da doença de Alzheimer esporádica. **Rev Bras Neurol**, v. 48, n. 4, p. 21-29, 2012.

DIAS, Edimare Sales et al. Conflitos emocionais em cuidadores de pacientes com doença de alzheimer. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 29036-29050, 2020.

DO VALE, Francisco de Assis Carvalho et al. Tratamento da doença de Alzheimer. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 5, n. 1, p. 34-48, 2011.

DOMINGUES, Marisa Accioly RC; DOS SANTOS, Carina Farias; QUINTANS, Jeane R. Doença de Alzheimer: o perfil dos cuidadores que utilizam o serviço de apoio telefônico da ABRAZ— Associação Brasileira de Alzheimer. **O Mundo da Saúde**, v. 33, n. 2, p. 161-169, 2009.

FALCO, Anna De et al. Doença de Alzheimer: hipóteses etiológicas e perspectivas de tratamento. **Química Nova**, v. 39, p. 63-80, 2016.

FORLENZA, Orestes V. Tratamento farmacológico da doença de Alzheimer. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 32, p. 137-148, 2005.

FREIRE, Dainara Silva; DA SILVA, Aline Santana; BORIN, Fabiane Yamacita Yuri. A fisiopatologia da doença de alzheimer. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. especial, p. 237-251, 2022.

GUMIKIRIZA-ONORIA, Joy Louise et al. Psychological Distress among family caregivers of persons with Alzheimer's Disease and Related Dementias in Uganda. **Research Square**, 2024.

INOUE, Keika; PEDRAZZANI, Elisete Silva; PAVARINI, Sofia Cristina Iost. Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, p. 891-899, 2010.



KUCMANSKI, Luciane Salete et al. Doença de Alzheimer: desafios enfrentados pelo cuidador no cotidiano familiar. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 1022-1029, 2016.

LEMOS, Naira Dutra; GAZZOLA, Juliana Maria; RAMOS, Luiz Roberto. Cuidando do paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador. **Saúde e sociedade**, v. 15, n. 3, p. 170-179, 2006.

LUZARDO, Adriana Remião; WALDMAN, Beatriz Ferreira. Atenção ao familiar cuidador do idoso com doença de Alzheimer. **Acta scientiarum: health science**. Vol. 26, n. 1 (2004), p. 135-145., 2004.

MARINS, Aline Miranda da Fonseca; HANSEL, Cristina Gonçalves; DA SILVA, Jaqueline. Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador. **Escola Anna Nery**, v. 20, p. 352-356, 2016.

MARQUES, Izabela Vitória Pereira et al. Estresse e estratégias de enfrentamento de cuidadores de pessoas idosas com Doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, p. e230273, 2024.

MARTINS, Gabriela et al. Características sociodemográficas e de saúde de cuidadores formais e informais de idosos com Doença de Alzheimer. **Escola Anna Nery**, v. 23, 2019.

MATTOS, Emanuela Bezerra Torres; KOVÁCS, Maria Julia. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. **Psicologia Usp**, v. 31, p. e180023, 2020.

MCKHANN, Guy M. et al. The diagnosis of dementia due to Alzheimer's disease: Recommendations from the National Institute on Aging-Alzheimer's Association workgroups on diagnostic guidelines for Alzheimer's disease. **Alzheimer's & dementia**, v. 7, n. 3, p. 263-269, 2011.

MELO, Denise Mendonça de; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. O uso do Mini-Exame do Estado Mental em pesquisas com idosos no Brasil: uma revisão sistemática. **Ciência & saúde coletiva**, v. 20, p. 3865-3876, 2015.

MONTEIRO, Isabela; BRITO, Laura; PEREIRA, M. Graça. Burden and quality of life of family



caregivers of Alzheimer's disease patients: the role of forgiveness as a coping strategy. **Aging & Mental Health**, p. 1-8, 2024.

MOREIRA, Marcos; MOREIRA, Shirlene Vianna. O espectro clínico e laboratorial da doença de Alzheimer: uma perspectiva neurológica. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 83-110, 2020.

NASCIMENTO, Monique Teresa Amoras et al. Quality of life of informal caregivers of aged people with alzheimer's disease during the COVID-19 pandemic. **Rev Enferm UFPI**, v. 12, n. 1, 2023.

NI, Congning et al. Examining Online Behaviors of Adult-Child and Spousal Caregivers for People Living With Alzheimer Disease or Related Dementias: Comparative Study in an Open Online Community. **Journal of Medical Internet Research**, v. 25, p. e48193, 2023.

OLIVEIRA, Thamires Ineu de et al. Qualidade de vida de familiares/cuidadores de pessoas idosas com alzheimer: contribuição do grupo de apoio. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 827-832, 2020.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Resumo. Geneva: OMS;2015.

PASCHOARELLI, Luis Carlos; MEDOLA, Fausto Orsi; BONFIM, Gabriel Henrique Cruz. Características Qualitativas, Quantitativas de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do Design Ergonômico. **Revista de Design, Tecnologia e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 65-78, 2015.

PEREIRA, Angelica Soares; MARTINS, Livia Mattos. Família e Doença de Alzheimer: Uma Revisão Bibliográfica. Acta Scientia Academicus: **Revista Interdisciplinar de Trabalhos de Conclusão de Curso** (ISSN: 2764-5983), v. 6, n. 04, 2021.

PEREIRA, Pedro Miguel Cabral de Melo. **Doença de Alzheimer: perspectivas de tratamento**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior.

PERL, Daniel P. Neuropathology of Alzheimer's disease. Mount Sinai Journal of Medicine: A Journal of Translational and Personalized Medicine: **A Journal of Translational and Personalized**



Medicine, v. 77, n. 1, p. 32-42, 2010.

PICKETT, Andrew C. et al. Social Media Discourse Related to Caregiving for Older Adults Living With Alzheimer Disease and Related Dementias: Computational and Qualitative Study. **JMIR aging**, v. 7, n. 1, p. e59294, 2024.

REIS, Sara Pinheiro; MARQUES, Maria Laura Dias Granito; MARQUES, Claudia Cristina Dias Granito. Diagnóstico e tratamento da doença de alzheimer. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 5951-5963, 2022.

ROCHA, Maria Izabel Félix et al. Dificuldades enfrentadas pelo cuidador do idoso com doença de Alzheimer: uma revisão integrativa. **Revista Sustinere**, v. 10, n. 2, p. 573-590, 2022.

SANTOS, Nicholas Mendonça et al. Fisiopatologia da doença de Alzheimer: mecanismos moleculares e perspectivas diagnósticas atuais. 2022.

SCHILLING, Lucas Porcello et al. Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 16, p. 25-39, 2022.

SCHMIDT, Melanie Scheneider et al. Desafios e tecnologias de cuidado desenvolvidos por cuidadores de pacientes com doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 579-587, 2018.

SILVA, Pedro Victor de Carvalho; SILVA, Caléo Moisés Pinto da; SILVEIRA, Edilene Aparecida Araujo da. A família e o cuidado de pessoas idosas com doença de Alzheimer: revisão de escopo. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220313, 2023.

SOUZA, Elizabeth Scatolino de et al. Doença de Alzheimer: abordagem sobre a Fisiopatologia. 2021.

SOUZA, Karolayne Silva et al. Espectroscopia por ressonância magnética no diagnóstico da doença de Alzheimer. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e71991110349-e71991110349, 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Raquel de. Revisão integrativa:



o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

STUDART NETO, Adalberto; NITRINI, Ricardo. Declínio cognitivo subjetivo: a primeira manifestação clínica da doença de Alzheimer. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 10, p. 170-177, 2016.

TALMELLI, Luana Flávia da Silva et al. Nível de independência funcional e déficit cognitivo em idosos com doença de Alzheimer. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 933-939, 2010.

XIMENES, Maria Amelia; RICO, Bianca Lourdes Duarte; PEDREIRA, Raíza Quaresma. Doença de Alzheimer: a dependência e o cuidado. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 17, n. 2, p. 121-140, 2014

ZANUTO, B.; BOSCH, A. L.; KAWAGUTI, B. B. N. R.; RAMO, D. de F. F.; NERY, D. L.; ROCHA, H. S.; PINHO, L. A. de; CORTÊS, M. C.; LOBO, N. S.; MELO, V. M. S. de. Mente e memória: uma exploração multidisciplinar da doença de Alzheimer. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 1695–1709, 2023.

ZIDAN, Melissa et al. Alterações motoras e funcionais em diferentes estágios da doença de Alzheimer. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 39, p. 161-165, 2012.